



## **Criação de um Roteiro: *Blaxploitation - A Rainha Negra*<sup>1</sup>**

Edem Ortegal da Silva JUNIOR<sup>2</sup>  
Simone Caetano de Almeida NEVES<sup>3</sup>  
Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás

### **RESUMO**

O presente artigo propõe expor os processos de criação de um roteiro cinematográfico para curta-metragem. O roteiro - *Blaxploitation: A Rainha Negra* - apresentado para essa análise - homenageia um famoso movimento cinematográfico norte-americano - também título do trabalho - que teve seu auge nas décadas de 70 e 80. A partir do estudo sobre esse roteiro e, logo, com suas ações e personagens, apresentaremos também as características que foram adequadas ao contexto social brasileiro e, principalmente, goiano. Além de homenageiar esses filmes, o trabalho tem por objetivo resgatar a tradição dos cinemas presentes nas ruas e mostrar Goiânia por meio de uma visão mais crua e menos tradicional e conservadora.

**Palavras-chave:** cinema; corrupção; mulheres; roteiro; violência

### **1. *Blaxploitation*: o nascimento do gênero e contextualização histórica**

Esse movimento cinematográfico nasceu nos Estados Unidos no início da década de 70 e apresentou o cinema feito por diretores negros e com temáticas dirigidas à comunidade negra. Hollywood notou que esses filmes poderiam se tornar importantes para indústria cinematográfica norte-americana - sendeta por sucessos de público - e, por seqüência, conseguiriam fartas bilheteria – que, futuramente, gerariam mais filmes do gênero e o firmariam como um momento importante na história do cinema e na cultura negra. Nessa época a comunidade negra ganhou mais respeito pela liberdade civil que se intensificava nos EUA. Além do crescimento na produção de filmes *blaxploitation*, a música negra – o jazz e o blues, principalmente – ganhava mais espaço nas paradas musicais. O jazz e o blues mostraram a capacidade dos artistas negros na indústria cultural musical.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, no DT 4 – Comunicação Audiovisual, Categoria: Cinema e Audiovisual; Modalidade: Roteiro.

<sup>2</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação: Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG), email: [edem\\_ortega@hotmail.com](mailto:edem_ortega@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professora Simone Caetano, docente das disciplinas de Produção II, Roteiro e Roteiro I do curso de Comunicação Social – Habilitação: Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG); Graduada em Comunicação Social – Habilitação: Rádio e TV da Universidade Federal de Goiás (UFG), Pós-Graduada em Cinema da Cambury; email: [simoneaudiovisual@gmail.com](mailto:simoneaudiovisual@gmail.com)

Os filmes *Dreamgirls* (Paramount Pictures, 2006) e *Cadillac Records* (Sony Pictures, 2008) são exemplos de filmes que nos apresentam o crescimento da música negra durante essas décadas (60 e 70). Os filmes desse gênero que abordaremos abusam da violência extrema, do grotesco e critica os meios que exercem poder sobre a sociedade, como, por exemplo, os governos e a polícia. Os roteiros desses filmes mostravam uma luta á essa opressão, mas, geralmente, sem necessidade de recorrer aos órgãos que – supostamente – protegem a cidade da violência, corrupção e miséria. Existiam grupos que lutavam pelos direitos dos negros: Panteras Negras<sup>4</sup>, por exemplo.

Alguns atores se tornaram famosos no cinema *blaxploitation*: a atriz norte-americana Pam Grier é considerada a maior musa do gênero e a primeira heroína do cinema de ação. Pam estrelou vários filmes como, por exemplo, *Foxy Brown* (1974), *Coffy* (1973) e *Jackie Brown* (1997).

## **2. O roteiro: os objetivos da narrativa e a construção das personagens**

O roteiro foi construído seguindo as características primordiais do *blaxploitation*, contudo, foram feitas adaptações que trouxessem a história para a realidade brasileira e, por consequência, goiana – onde o filme será filmado futuramente. Houve uma preocupação de deixar o tratamento final do roteiro mais próximo do crítico e palpável, e distante dos excessos de cenas grotescas, absurdas e violentas – que são muito comuns aos filmes do gênero. Percebemos que há uma relativa carência no cinema goiano em mostrar a cidade – e o estado - de maneira mais real, mais popular e com uma visão mais crua e “seca”. Onde ficaram as histórias dos populares – ouvidas e “anotadas” por nós, roteiristas – que encontramos todos os dias? Planejamos pontos chaves para a criação da narrativa do roteiro - e todos os seus plots<sup>5</sup> – que organizam essas ideias e as transformam em uma história consistente com começo meio e fim.

### **2.1 Os cinemas populares**

Nas últimas décadas, os cinemas de calçada enfrentaram uma grande concorrência com os gigantes multiplex oferecidos pelos shoppings centers e se tornaram espécies raras na sétima arte.

---

<sup>4</sup> Os Panteras Negras eram integrantes de um polêmico grupo revolucionário americano, surgido na década de 1960 para lutar pelos direitos da população negra. O ponto mais controverso da doutrina do grupo era a defesa da resistência armada contra a opressão dos negros. Fundado em outubro de 1966, o grupo nasceu prometendo patrulhar os guetos (bairros negros) para proteger seus moradores contra a violência policial.

<sup>5</sup> São acontecimentos importantes em roteiros e que motivarão toda história e desfecho das personagens.

A crise nos cinemas de ruas pode ser datada em meados dos anos 80, quando houve um grande aumento na produção de filmes. Os tradicionais filmes de arte exibidos em muitos cinemas de ruas começaram a enfrentar uma enorme concorrência dos *blockbusters* exibidos nos multiplex. Nos cinemas brasileiros ocorreram as mesmas mudanças. O número de cinemas de ruas caía no circuito numeroso de filmes – principalmente os hollywoodianos. Segundo a Agência Nacional de Cinema (Ancine), as pouco mais de duas mil salas de exibição brasileiras estão concentradas em 8% dos municípios do país – o decréscimo dos cinemas é visível.

## 2.2 Cinéfilos: o amor pelo cinema

Algumas personagens apresentadas no roteiro são cinéfilas ou possuem alguma relação direta ou implícita com o cinema e com a história do mesmo:

- **Eva Brown:** é a representação das heroínas corajosas dos filmes do gênero e - apesar de representá-lo – representa o público apaixonado pelo cinema de arte, principalmente aqueles do cineasta vanguardista *Jean-Luc Godard*.
- **Jujuba:** é o oposto de Eva Brown em relação às escolhas no cinema. Essa personagem representa os fãs de ficções científicas e filmes com temáticas mais fantásticas e voltadas para o cinema comercial e para os fãs de histórias em quadrinhos.
- **Moviola:** essa personagem – que é um dos Panteras Negras – é uma referência à máquina de edição de películas inventada na década de 20 e que adotava um sistema mecânico-analógico-linear. Essa máquina era uma mesa de cortar películas: no roteiro – logo, na cena em que essa personagem é apresentada – percebemos a ironia e a violência desse nome escolhido.

Além das personagens cinéfilas, o turning point <sup>6</sup> das cenas revela toda intenção por trás da história do roteiro: homenagear o gênero Blaxploitation e os cinemas de ruas.

---

<sup>6</sup> É o ponto de virada no roteiro. A partir dele, a narrativa sofrerá uma grande mudança que resultará no clímax.

A cena quinze é metalingüística e, a partir dela, descobrimos que toda a história de Eva Brown é, na verdade, um filme exibido em um velho e famoso cinema do centro de Goiânia. Nessa cena os diálogos das personagens principais da cena – um pai e uma filha – mostram o choque entre duas gerações que diferem em suas escolhas quanto ao cinema e sua qualidade. Após essa cena, voltamos ao clímax do filme e do filme que está dentro do filme.

### **2.3 Mulheres**

As personagens femininas do roteiro são as personagens que dominam a narrativa da história. Eva Brown e Jujuba foram construídas respeitando a inteligência feminina e não houve a escolha de colocá-las como vítimas ou personagens inferiores na presença masculina – algo presente em muitos filmes e, principalmente, em alguns tipos de produtos audiovisuais televisivos.

É claro que a violência das personagens é justificada pela motivação principal: a vingança. No movimento feminista existe a *Lei de Bechdel* – criada pela cartunista Alison Bechdel e apresentada por suas personagens no cartoon *DTWOF* – que expõe três regras para que um filme possa ser assistido:

1. Presença de duas personagens femininas;
2. As mesmas conversam entre si;
3. Conversam sobre algo que não seja o homem;

Essa regra reconhece a presença da mulher no mundo e respeita a sua inteligência e suas escolhas. É desnecessário e de péssimo tom resumir as escolhas das personagens femininas à acontecimentos exclusivamente ligados ao homem: relacionamentos e vida masculina, por exemplo.

### **2.4 Goiânia é uma cidade**

Uma das carências que percebemos no cinema goiano é a pouca presença da cidade, do concreto, das pessoas que circulam todos os dias pelas ruas, dos mendigos, dos carros e dos cartões postais, por exemplo. O roteiro foi redigido com a preocupação de percorrer pela cidade e – no tempo reservado para um curta-metragem, 15 á 20 minutos – mostrar



avenidas conhecidas, cartões postais e o subúrbio. A intenção do roteiro não é eliminar ou diflamar a imagem interiorana e cultural do cerrado, contudo mostrar o cinema com novos olhos (novas lentes).

## 2.5 A Música Negra no cinema

Acompanhado de muitas características do gênero, o roteiro também resgata a música negra - que cresceu junto com as bilheterias dos filmes. Os músicos e músicas presentes no corte final do filme serão escolhidos pelo diretor e pelo diretor musical em uma pesquisa que leva em consideração: os direitos autorais, o orçamento disponível e, principalmente, os estilos musicais – jazz, soul e rap, principalmente.

## 3. A Criação de um roteiro

Costuma-se dividir o roteiro em etapas de produção que são trabalhadas até que se encontre o resultado suficiente. Consideramos que o filme é um curta-metragem de até vinte minutos e temos as fases de construção de roteiro:

- **A sinopse** é o resumo do argumento. Uma breve ideia geral da história.
- **O argumento** é um resumo de até três páginas que se tornará o roteiro final. Podemos sugerir diálogos. O argumento representa cerca de 20% do valor do roteiro. Nesse roteiro não houve a criação de um argumento tradicional, pois foram organizadas sequências – organizadas para o melhor ritmo – que, depois, ganharam mais detalhes e diálogos nos próximos tratamentos.
- **A escaleta** é uma lista de sequências do filme, já na ordem que aparecerão no filme. O roteirista faz uma espécie de varal e organiza as sequências com o objetivo de testar o ritmo do filme e encontrar o melhor resultado possível para o último tratamento.
- **Os tratamentos** são feitos para aprimoramentos dos diálogos e possíveis mudanças na história que podem variar da mais simples a mais radical. Esse roteiro recebeu dez tratamentos e as principais mudanças foram nos diálogos e na adição da cena quinze (metalinguística) – que transformou toda história.



- **A storyline** é enunciação da história. Ela está presente nos versos de DVDs e nos informativos dos cinemas, por exemplo, mas é chamada costumeiramente de sinopse.

A storyline desse roteiro, depois de dez tratamentos, seria: uma policial descobre que um importante político da cidade está cometendo crimes gravíssimos. Antes da tentativa de denunciá-lo, ela é seqüestrada por policiais pagos pelos políticos e presa por um crime que ela não cometeu. Dez anos depois, após sua saída da prisão, ela volta para se vingar de todos os envolvidos. O *Blaxploitation* está de volta aos cinemas do centro da cidade.

Apesar do aprendizado transmitido em faculdades e ou cursos de cinema (e audiovisual), essas regras não devem se tornar doutrinas massacrantes. A maior regra para se escrever um roteiro é apenas essa: ter sensibilidade – pela qual o roteirista deve se tornar esperto o suficiente para fazer as melhores escolhas, que, por consequência, criarão ótimas cenas, personagens bem construídos e diálogos sinceros, afiados e originais. A prática é o melhor exercício para correção de carências.

É claro que precisamos destacar que um roteiro padrão não será necessariamente um roteiro ruim ou um filme ruim. Da mesma forma que um roteiro completamente moderno e cheio de originalidade em termos de estrutura e história – infelizmente - poderá ser só mais um filme visionário, que foi assistido e ou contemplado por poucos em algum festival ou em cineclubes.

Além da sensibilidade, um roteirista precisa desenvolver a capacidade de se desapegar do seu texto, pois os próximos passos da pré- produção e produção (filmagens) podem cortar algumas seqüências por decisão do diretor ou até mesmo por falta de dinheiro no orçamento.

#### **4. O Roteiro final e o filme**

Depois de dez tratamentos, a história apresentada no roteiro está fechada e redonda, pronta para ser transformada em filme, pronta para “ganhar vida”. Um bom roteiro é aquele que leva um bom tempo para ser planejado e que trata cada linha como unidade importantíssima na narrativa. Esse roteiro apresentado teve, em média, sete meses de preparação – da ideia inicial ao último tratamento dado.



O hábito de roteiros feitos sem preparos e pesquisas deve ser eliminado, mesmo que possam ocorrer raras exceções. O próximo passo para um roteiro concluído é a realização por meio de editais culturais, concursos de roteiro, projetos que busquem patrocínio de empresas ou soluções pessoais do roteirista e ou diretor, produtor do curta-metragem.

Mesmo que o roteiro não seja transformado em filme, o roteirista poderá continuar a história. É uma decisão muito particular e que precisa ser bastante pensada antes da execução. O roteiro de um curta-metragem pode se transformar em um média-metragem (com duração de 20 a 50 minutos aproximadamente) ou até em um longa-metragem (que possui mais de uma hora de duração) caso o roteirista arrisque tentar, pois o resultado posterior pode ser insignificante em relação ao roteiro original de antes.

O roteiro é a peça fundamental do cinema (e do audiovisual por inteiro) e o responsável pelo nascimento de todas as próximas etapas que construirão o produto audiovisual que foi idealizado na primeira linha.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MURCH, Walter. **Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004

BERGMAN, Ronald. **Guia do Cinema Ilustrado.** Tradução de Carolina Alfaro. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A Linguagem secreta do cinema.** Tradução de Fernando Albagli e Benjamin Albagli. – 1.ed. especial. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006

DUARTE, Alê. **Blaxploitation: a explosão do cinema negro.**

<< <http://www.concretoart.com.br/novo/?s=blaxploitation&submit=buscar>>>. Acesso em 30/04/2010, 15:00.



**She's the  
"GODMOTHER"  
of them all**

**...The  
baddest  
One-Chick  
Hit-Squad  
that ever  
hit town!**



# "Coffy"

 Samuel Z. Arkoff presents  
an American International Picture

starring

**"COFFY"**

**PAM  
GRIER**

**BOOKER  
BRADSHAW**

**ROBERT WILLIAM  
DOQUI**

**ALLAN  
ELLIOTT**

**SID  
ARBUS**

and  
**HAIG**

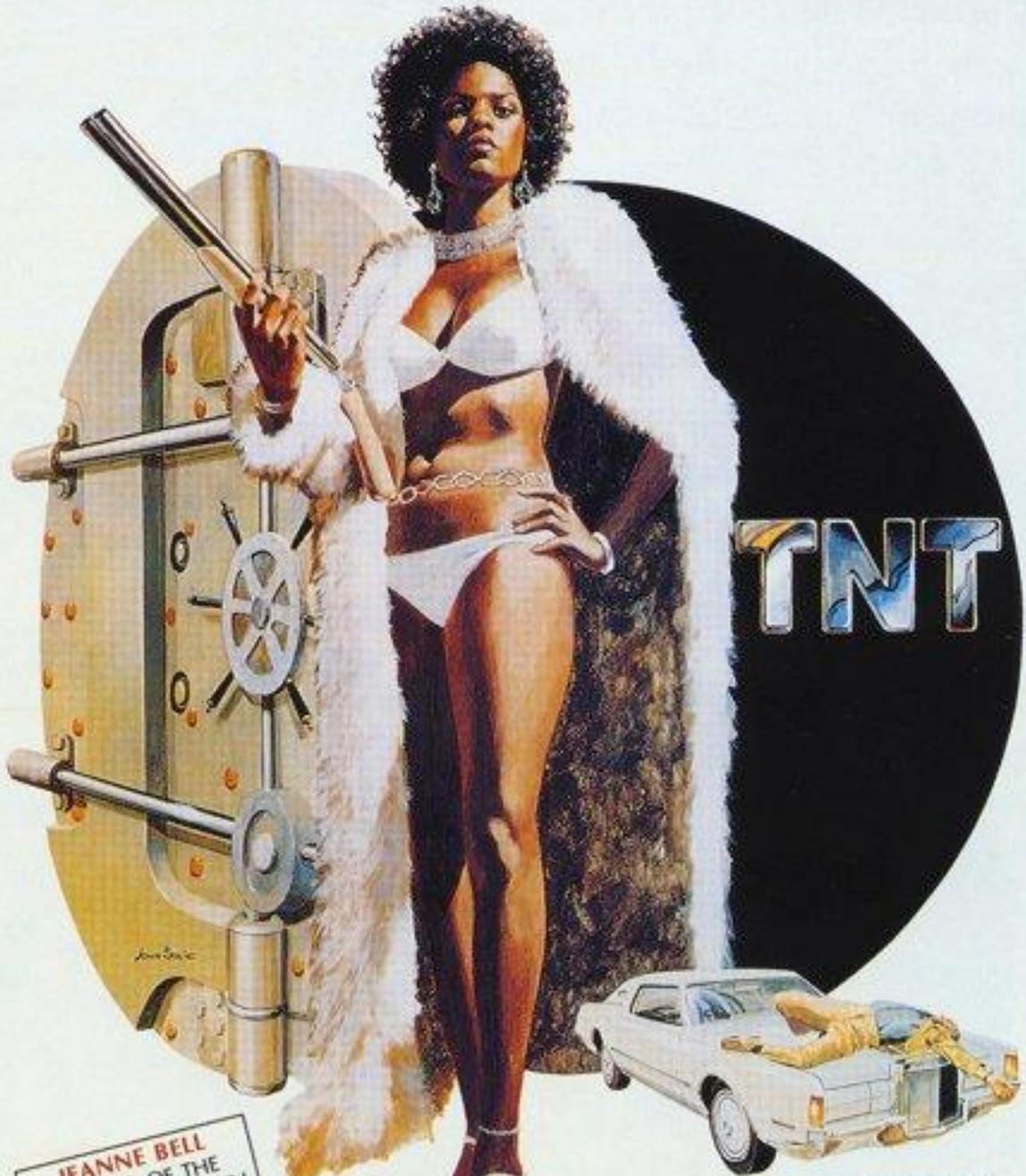
Produced by Robert A. Papazian · Written and Directed by Jack Hill · COLOR by Movielab

**R** RESTRICTED  
Under 17 Requires Accompanying  
Parents or Adult Guardian

as Vitroni as Omar



**SPINE SHATTERING BONE BLASTING  
SHE'S A ONE MAMA MASSACRE SQUAD!**



**JEANNE BELL  
WINNER OF THE  
EBONY FIST AWARD!**

METROCOLOR

# **TNT** *Jackson*

**SHE'LL PUT YOU IN TRACTION.**

**Jeanne BELL as TNT • Stan SHAW • Pat ANDERSON**

**R** RESTRICTED  
Under 17 requires accompanying parent or adult guardian

WRITTEN BY DICK MILLER and KEN METCALF

PRODUCED AND DIRECTED BY CIRIO H. SANTIAGO

A NEW WORLD PICTURES RELEASE